

Carla Napoli

**O BULLYING NA VISÃO DO JOVEM DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO FREDERICO OZANAM**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010

Carla Napoli

**O BULLYING NA VISÃO DO JOVEM DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO FREDERICO OZANAM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Monografia de Especialização intitulada “*O Bullying na visão do jovem do Ensino Fundamental do colégio Frederico Ozanam*”, de autoria de Carla Napoli, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2010.

RESUMO

Bullying é todo tipo de agressão física, verbal ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo realizado pelo agressor contra uma ou mais pessoas, em vários tipos de ambiente, no trabalho (*mobbing*), trânsito, parques, internet (*ciberbullying*) e principalmente nas escolas.

O *bullying* se manifesta de várias formas e ambientes deixando dor, angústia e sofrimento.

Nas escolas está tomando proporções preocupantes, acontece o fenômeno em todos os ambientes e disciplinas, principalmente na Educação Física, por permitir um contato mais direto do aluno, possibilitando assim a identificação para realizar o combate.

Este estudo se objetivou em identificar as formas de *bullying* e mediante ao seu combate com discussão dos resultados obtidos pela pesquisa com todos os funcionários da escola, o aluno e pais do Colégio Frederico Ozanam.

O estudo baseou na realização de entrevistas com 89 estudantes, sendo que 59 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, do 6º ao 9º ano, de 10 aos 16 anos.

No resultado constatou-se que em todas as aulas e ambientes da escola Frederico Ozanam acontece o fenômeno, de forma física, verbal, moral e de exclusão. O termo *bullying* não está bem definido para os alunos, é preciso uma melhor abordagem relacionada a este assunto e esclarecimento de dúvidas, ou seja, a escola possui uma deficiência em organizar e promover atitudes e projetos para combatê-lo.

Constatou-se também que os alunos alvos são sempre aqueles mais tímidos, quietos, isolados, o último a ser escolhido nas aulas de Educação Física e os alunos autores são os mais populares e extrovertidos como se refere na literatura.

Palavras chaves: *Bullying*, Educação Física, Combate.

ABSTRACT

Bullying is any kind of physical aggression, verbal or psychological, intentional, repetitive nature performed by the offender against a person or persons, in various environments, at work (mobbing), transit, parks, internet (cyberbullying) and especially in schools.

Bullying manifests itself in various forms and environments, leaving pain, anguish and suffering.

In schools is taking alarming proportions, the phenomenon occurs in all environments and disciplines, especially in physical education by allowing more direct contact of the student, thus enabling the identification to conduct combat.

This study aimed to identify the forms of bullying and through his fight with discussion of the results obtained by the survey to all school staff, students and parents of the College of Frederic Ozanam.

The study was based on interviews with 89 students, 59 females and 30 males, from 6th to 9th grade, 10 to 16 years.

As a result it was found that in all classrooms and school environments Frederic Ozanam phenomenon happens, so physical, verbal, and moral exclusion. The term bullying is not well defined for the students, we need a better approach to this subject and related information from, and the school has a deficiency in organizing and promoting projects and actions to combat it.

It was also found that students are always targets those shy, quiet, isolated, the last to be chosen in physical education classes and students are the most popular authors and extroverted as mentioned in the literature.

Keywords: Bullying, Physical Education, Combat.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 História do Colégio Frederico Ozanam	08
2 BULLYING	11
2.1 Por que as crianças praticam o <i>bullying</i>	11
2.2 Caracterização do <i>bullying</i>	12
2.2.1 Classificação dos participantes do fenômeno	12
2.3 O <i>bullying</i> nas aulas	14
2.4 <i>Cyberbullying</i>	15
2.5 <i>Mobbing</i>	15
2.6 Consequências do <i>bullying</i>	16
2.7 Como identificar uma criança vítima de <i>bullying</i>	17
2.8 Medidas para combater o <i>bullying</i>	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 Procedimentos de estudo	20
3.2 Amostra	20
3.3 Procedimentos	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 Sistema de categorias	21
5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	22
6 CONCLUSÕES	27
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

A violência verbal, psicológica, moral e física está crescendo assustadoramente, deixando a sociedade apreensiva, com medo, e se tornando um problema cada vez mais comum, atingindo a todos: crianças, jovens, idosos, deficientes, homossexuais e afro descendentes e em vários tipos de ambiente: no trabalho (*mobbing*), trânsito, parques, internet (*ciberbullying*) e principalmente nas escolas, tomando proporções preocupantes.

Muitas crianças sofrem com apelidos pejorativos constantemente, brincadeiras agressivas, ameaças, gozações, ofensas, humilhação, perseguição, exclusão, são rotuladas negativamente, esse tipo de violência pode ser definido por um termo inglês *Bullying*.

O *Bullying* é compreendido como um comportamento agressivo causado repetitivamente e intencionalmente realizado por uma ou mais pessoas ocasionando dor, sofrimento, medo e angústia.

O *Bullying* corresponde às atitudes agressivas, intencionais e constantes, que acontecem sem motivação aparente adotado por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e tristeza, e executado dentro de uma relação desigual de poder. (NOGUEIRA; CHEDID, 2003).

No Brasil as pesquisas são recentes, principalmente na área de Educação Física. A ABRAPIA¹ realiza pesquisas nas escolas e desenvolvem soluções com o objetivo de sensibilizar educadores, famílias e a sociedade para a existência do problema e suas conseqüências.

Para reduzir o *Bullying* nas escolas conforme a ABRAPIA dependem da cooperação por parte de todos os envolvidos, professores, funcionários, alunos e pais. Deve-se começar na educação infantil, acompanhando no ensino fundamental e médio, sendo inseridas no conteúdo específico da disciplina de Educação Física.

¹ Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Entidade privada com fins públicos e que tem como objetivo a defesa e a promoção dos direitos de crianças e adolescentes.

A Educação Física proporciona várias modalidades (handebol, futsal, basquete) que permitem ter contato físico, possibilitando a prática de *bullying* que se manifesta de várias formas, tornando fácil para o profissional de Educação Física identificar e realizar meios para combatê-lo.

Os pais também têm uma dificuldade de identificar a ocorrência de *bullying* já que a grande maioria das crianças hesita em falar abertamente sobre o assunto, pois tem vergonha de falar que está sofrendo. Sendo assim, o *bullying* merece uma atenção maior, principalmente na escola, para uma possível redução destes fenômenos proporcionando uma vida melhor e saudável.

Este estudo se focaliza nos estudantes do Ensino Fundamental do Colégio Frederico Ozanam, situado na Rua Jerônimo Monteiro, número 48, do Bairro Boa Vista.

O presente estudo tem como objetivo identificar as formas de *bullying* e mediante ao seu combate com discussão dos resultados obtidos pela pesquisa com todos os funcionários da escola, o aluno e pais do Colégio Frederico Ozanam.

1.1 História do Colégio Frederico Ozanam

O Colégio Frederico Ozanam foi fundado em 1964 por vários homens com vontade de mudar muito o país.

Nesta época, era um ano de grandes acontecimentos no mundo. Em especial no Brasil, que passava por profundas transformações políticas, insatisfação das classes menos favorecidas, movimento grevista acompanhados de quebraadeiras, bagunças e anarquia. Era o caos iminente. Com a revolução vitoriosa de 1964, restabelecia-se a ordem, à volta ao trabalho, mas não se estabelecia a paz, a confiança. Todos tinham medo de tudo e de todos. Era necessário que espíritos desarmados, os verdadeiros amantes do povo e de tradições restabelecessem a confiança, a fé, a esperança de gente boa.

Assim neste contexto, reúnem homens, dentre eles, Waldemar Santana, que não se preocupava saber da cor, política, faixa social e religião, e sim, de uma Solidariedade Humana, amor por seus semelhantes. Surgiu então um sonho, criar um colégio padrão na Vila Boa Vista. Um colégio onde os ricos fossem menos ricos, onde os pobres

tivessem mais vez, onde o valor do aluno fosse medido pelo seu esforço, por sua inteligência e nunca pela cor de sua pele, com mais respeito pelo ser humano.

Francisco de Paula Júnior, um engenheiro tinha os ideais muito parecidos com os de Waldemar Santana. Assim foi feita a aproximação e decidiram criar um Colégio no bairro.

Após inúmeras reuniões, ficou estabelecida a primeira diretoria do colégio. Waldemar Santana ficou sendo Vice Presidente Administrativo.

Inicialmente foi autorizado o funcionamento condicional do ginásio com o Ensino Médio e Superior.

No dia 29/11/64 foi nomeado de Ginásio Frederico Ozanam, em homenagem a Antônio Frederico Ozanam, fundador da Sociedade São Vicente de Paula e pelas suas virtudes e bons princípios de caridade, oportunidade em que seu retrato foi exposto na sede pelo presidente da sociedade.

Assim uma série de acontecimentos sucedeu, em 1966 teve a construção do segundo pavimento do primeiro prédio.

Para a alegria do apaixonado e heróico Waldemar Santana chega o ano de 1969, a primeira turma de formados do estabelecimento.

Em 1970 foi realizada a construção da Praça de Esportes e a autorização para o funcionamento do curso científico, em 1971 a Inauguração do Laboratório e Biblioteca e o reconhecimento definitivo do Segundo Grau ocorrendo também à mudança do nome de Ginásio para Colégio Normal Frederico Ozanam.

Em 1976 a 1982 foi construído o auditório, 1983 construções do salão de festa e a cobertura da primeira parte da praça de esporte. Em 1984 foi à realização da cobertura da segunda parte da praça de esportes e aquisição de um ônibus para passeios culturais e excursões recreativas.

Em 1988 ocorreu a inauguração do busto do patrono do Colégio Frederico Ozanam e morte do Senhor Waldemar Santana com a posse do Senhor Osvaldo da Silva Santos.

Em 1989 teve a inauguração da placa em homenagem ao Senhor Waldemar Santana.

Osvaldo da Silva Santos direcionou o colégio por vários mandatos. Após, o Senhor Odilon direcionou por volta de 15 anos e atualmente em seu segundo mandato Nara Lúcio vem direcionando a escola com muita dedicação e esforço.

O Colégio Frederico Ozanam é bem conceituado e famoso por ter um ensino de alta qualidade. Tem uma média de 500 alunos no horário da manhã e tarde.

Tem uma infra-estrutura com duas quadras cobertas, vestiários, sala de data show, sala de ginástica, três laboratórios, de química, física e informática, um auditório, salão de festa e outros.

As aulas de Educação Física são lecionadas separadamente, meninos e meninas. Tendo um professor para os meninos e uma professora para as meninas.

Sua equipe é composta por profissionais de alta qualidade graduados e mestres.

A escola proporciona vários eventos como festival de dança, excursões para Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Clubes, festa junina, festa da família, Olimpíada, hora cívica e outros.

Seus alunos possuem uma boa estrutura familiar, contendo uma exceção de 20 % com problemas familiares.

Todos os dias antes de iniciar a aula rezam-se uma Ave Maria e um Pai nosso, abençoando assim todos os alunos para terem um bom dia.

A equipe do Colégio Frederico Ozanam proporciona ao aluno uma atenção excepcional, pois são chamados pelos nomes, todos conhecem todos, e quando o aluno está com notas baixa, ou até mesmo triste, logo a equipe entra em ação para resolução do problema.

2 BULLYING

O termo *Bullying* é pouco conhecido. A palavra é de origem inglesa e ainda sem tradução no Brasil. É utilizado no ambiente escolar para nomear os comportamentos de violência.

O *Bullying* não é motivado por causas conhecidas, não apresenta fatores específicos ou justificáveis, é realizado por uma ou mais pessoas, de forma de agredir (fisicamente/verbalmente), excluir, isolar, ferir, perseguir, dentre outros, propositado e repetidamente por outras pessoas.

A expressão *bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. (SILVA, 2010). Trata-se de um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com uma vítima predestinada. (COSTANTINI, 2004).

O *bullying* trata-se de uma dinâmica psicossocial expansiva que envolve um número cada vez maior de crianças e adolescentes, meninos e meninas, à medida que muitas vítimas reproduzem a vitimização contra outro (s). (FANTE, 2008).

2.1 Por que as crianças praticam o *bullying*

As crianças praticam o *bullying* por várias razões, podem ter este comportamento inconveniente como uma forma de lidar com situações difíceis vividas em casa, como separação dos pais ou até mesmo agressão física realizada pelo pai contra a mãe. Algumas crianças podem não perceber seu comportamento agressivo, achando natural por conviver em ambientes onde ocorrem agressões físicas, pessoas irritadas que falam alto, palavras grosseiras. Assim as crianças agem da mesma forma na escola, seja qual for a razão as crianças querem solucionar seus problemas praticando *bullying*.

Os meninos apresentam uma maior frequência de envolvimento com o *bullying*, há momentos como autores e outros como vítimas. Nas meninas o *bullying* é caracterizado principalmente pela exclusão.

O modelo educativo predominante introjetado pela criança na primeira infância é determinante, tanto para a manifestação do comportamento agressivo quanto para a produção de perfis psicológicos que favorecem a sua expressão. A história intrapsíquica de cada um, armazenada nos arquivos de memória, oriunda das primeiras interações emocionais na psicodinâmica familiar, ao longo do seu desenvolvimento, será decisiva na construção dos seus pensamentos, suas emoções e seus comportamentos. Caso tenha sido exposta constantemente a situações de maus-tratos e humilhações, a criança desenvolve a tendência inconsciente de reproduzir o modelo introjetado contra outras crianças, como forma de auto-afirmação e auto-expressão, na tentativa natural de obtenção de auto-satisfação e auto-realização. Dessa forma, sente inconscientemente certo prazer em maltratar e provocar sofrimento. (FANTE, 2008).

2.2 Caracterização do *bullying*

2.2.1 Classificação dos participantes do fenômeno

A forma de classificação utilizada pela ABRAPIA não rotulou os estudantes, evitando que estes fiquem marcados pela vida escolar. Escolheram-se então, os termos autor de *bullying* (agressor), alvo de *bullying* (vítima), alvo/ autor de *bullying* (agressor/ vítima) e testemunha de *bullying*.

Os alvos (vítimas) são os alunos que sofrem o *bullying*. Caracterizam por não ter habilidades, são poucos sociáveis, inseguros, tem pouco rendimento nos esportes devido à coordenação motora pouco desenvolvida, baixa auto-estima, tem poucos amigos, guardam sentimentos para si, são pessoas que possuem algumas diferenças em relação aos seus colegas, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física. Podendo levar as várias conseqüências, como: sofrimento físico, aflição, depressão, ansiedade, baixa auto-estima, insegurança, doenças psicossomáticas,

passam a ter baixo rendimento escolar, recusam-se a fazer aula de educação física, não querem ir à escola e em casos extremos o suicídio.

Segundo Fante (2005) vítima típica é aquela que serve de bode expiatório para um grupo. A vítima típica é um indivíduo (ou grupo de indivíduos), geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais. Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Vítima provocadora é aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência. A vítima agressora é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus tratos sofridos. .

Os alvos/ autores (vítimas agressoras) são os alunos que sofrem e praticam o *bullying*. Normalmente esses alunos já passaram sofrimento e encontram pessoas mais vulneráveis que eles e assim passam as agressões já sofridas, sendo uma forma de aliviar o seu sofrimento.

Os autores (agressores) são os alunos que praticam o *bullying*. Caracterizados por serem mais fortes, geralmente são os mais altos. Estes são violentos, intimidam as vítimas, se tornam líderes entre os alunos, podendo chegar à fase adulta a atitudes criminosas.

De acordo com Fante (2005) o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos. O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais

velho que suas vítimas; pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos.

As testemunhas (espectadores) são os alunos que convivem no ambiente onde ocorre o *bullying*. A maioria convive com a violência e se calam diante da situação por terem medo que aconteça com elas. São pessoas inseguras incapazes de tomar alguma atitude em relação à situação podendo influencia em seu progresso nos estudos.

O espectador é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social. (FANTE, 2005).

2.3 O *bullying* nas aulas

O *bullying* ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo, públicas ou particulares. O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota, ao se deparar com casos de violência entre os alunos. (BARBOSA, 2010).

Observa-se, que atualmente, são poucos professores no geral, capacitados para lidar com os casos de *bullying*, ou até mesmo não preocupam com as atitudes dos alunos, achando que é brincadeira de criança, sendo que estas atitudes influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem, através da falta de motivação, pouca auto-estima ou rendimento escolar baixo.

O *bullying* se torna mais frequente nas aulas de educação física, pois os grupos se formam nas turmas e aquele que não tem um bom desempenho físico ou tem alguma

característica que difere dos outros para uma pessoa que pratica esporte, acaba virando alvo daqueles que manifestam *bullying* contra os colegas.

Na educação física o *bullying* está presente de forma agressiva, competitiva e exclusiva, sendo que estes comportamentos muitas vezes são vistos como naturais durante a aula, pois além da competição os garotos brincam de bater, chutar e normalmente os alunos considerados ruins no esporte sempre são os últimos a serem escolhidos.

2.4 *Cyberbullying*

Os praticantes de *cyberbullying* ou *bullying* virtual utilizam na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação (fixa ou móvel), com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. (BARBOSA, 2010).

Na internet ocorre *cyberbullying*, que são difamações para maltratar, excluir e humilhar as vítimas sem qualquer tipo de constrangimento para o agressor que possui uma garantia de anonimato, pois cria um perfil falso fazendo se passar por outra pessoa. Os agressores inventam mentiras, fofocas, intrigas alteram fotografias e as espalham em diversas formas como e-mails, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, Yuo Tube, Skype, Facebook, torpedos chats e outros, podendo envolver os estudantes, professores e familiares.

O alvo de *cyberbullying* é qualquer pessoa que possa receber algo indesejado virtualmente. Não tem um perfil específico, a vítima é escolhida sem motivos que justifiquem.

O *cyberbullying* é a forma virtual de praticar *bullying*. (FANTE, 2008).

Contudo, atualmente, através do IP (internet protocol) tem como identificar a conexão que foi realizada o *cyberbullying*., sendo essa prática um crime é possível que após provocação da Polícia ou do Ministério Público, o poder judiciário determina a busca e apreensão dos computadores, para realizar uma perícia identificando exatamente a pessoa certa.

2.5 *Mobbing*

Conforme Barbosa (2010), no Brasil o termo *mobbing* é sinônimo de assédio moral. Nos países europeus, a palavra *mobbing* define o abuso de poder que ocorre entre adultos no ambiente profissional. Este termo originou-se da palavra *mob*, que há anos é empregada para designar a máfia. Dessa forma, a palavra *mobbing* encerra, em si, a idéia de grupos de caráter mafioso, que exercem pressões ou ameaças sobre os outros trabalhadores em ambientes profissionais.

Os assédios morais são relatos de humilhações e maus tratos que causam consequências na saúde, no ambiente de trabalho e na produtividade.

O assédio moral pode ser notado nos comportamentos ofensivos, humilhantes, desqualificantes ou desmoralizantes, praticados de forma repetida e em excesso, nos ataques cruéis, maliciosos e vingativos, que têm por objetivo rebaixar um indivíduo ou grupo de trabalhadores. (FANTE, 2008).

Existem dois tipos de violência, a institucionalizada, que está ligada à gestão por medo e injúria, e a individualizada que está relacionada ao controle e à forma de disciplina rígida.

Na escola ocorre quando uma pessoa ou um grupo de pessoas causam pressões, ameaças, contra colegas de trabalho ou subordinados. O agressor causa desestabilidade a vítima, até mesmo perante a gestão da escola.

As vítimas sofrem várias consequências como sintomas psicossomáticos, dores de cabeça e estômago, diarreia, vômitos, fadiga, transtornos no sono, excesso ou falta de apetite, ansiedade, enxaqueca, sudorese e taquicardia.

2.6 Consequências do *bullying*

O *bullying* traz várias consequências de curto e longo prazo, ou seja, proporciona uma mudança de comportamento tornando a pessoa agressiva, o ambiente fica de difícil convivência, se tornando um ambiente contaminado, deixa um sentimento de ansiedade e medo nas pessoas, presta-se violência física, sentimentos negativos, baixa

auto-estima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamento, causa dor, angústia, depressão e em casos extremos leva até ao suicídio.

Conforme Fante (2005), as consequências afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para a sua saúde física e mental. A superação dos traumas causados pelo fenômeno poderá ou não ocorrer, dependendo das características individuais de cada vítima, bem como da sua habilidade de se relacionar consigo mesma, com o meio social e, sobretudo, com a sua família.

2.7 Como identificar uma criança vítima de *bullying*

De acordo com Fante (2005) o *bullying* tem como característica principal a violência oculta. Considerando o mutismo da vítima, qualquer mudança que ocorra no comportamento da criança deve ser observada, por mais insignificante que pareça.

Crianças que estão sendo vítimas de *bullying* podem apresentar vários comportamentos diferenciados no ambiente escolar como: no recreio ficam isoladas ou próximas de algum adulto que possa protegê-la, na sala de aula tem dificuldades de tirar suas dúvidas, fica calada e insegura, falta muito à escola, mostra ser uma pessoa triste, na Educação Física e em atividades em grupos são as últimas a serem escolhidas e nos casos mais dramáticos apresentam machucados, roupas e livros rasgados e perdem repetidas vezes seus materiais e dinheiro.

No ambiente doméstico demonstra falta de vontade de ir à escola, sente-se mal perto da hora de sair de casa, pede para trocar de escola sem ter motivos aparente, pede sempre para ser levado, apresenta baixo rendimento escolar, evita falar sobre o que está acontecendo ou inventa desculpa para tudo. Apresenta com frequência dores de cabeça, enjôo, dor de barriga, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia ou tem pesadelos frequentes.

2.8 Medidas para combater o *bullying*

A luta *antibullying* deve ser iniciada desde muito cedo, já nos primeiros anos de escolarização. A importância da precocidade das ações educacionais se deve ao incalculável poder que as crianças possuem para propagar e difundir idéias. Elas facilmente se transformam em agentes multiplicadores, capazes de educar, por vias alternativas, seus familiares e funcionários domésticos, criando-se, assim, um círculo virtuoso no empenho pela paz. (BARBOSA, 2010).

A escola deve estimular o ensino e o desenvolvimento de atitudes que valorizem a prática da tolerância e da solidariedade entre os alunos. O diálogo, o respeito e as relações de cooperação precisam ser valorizados e assumidos por todos os envolvidos no processo educacional. (FANTE, 2005).

De acordo com Fante (2005) a base para a prevenção desse fenômeno é a reflexão e o desenvolvimento dos valores humanos, a ética, a moral e a cidadania, tais como a tolerância; a solidariedade; o diálogo; o respeito; as relações de cooperação; a capacidade de lidar com as frustrações e com a raiva e a capacidade dos alunos de solucionar seus conflitos interpessoais de maneira pacífica.

Os professores devem, além de se comprometer a proporcionar tais desenvolvimentos, estimular os alunos a pensar antes de agir; a lidar com seus medos, angústias, rejeições, fracassos e frustrações; a canalizar sua agressividade para atividades pró-ativas; a ser líder de si mesmo, autores de suas próprias histórias, assim como afirma Fante (2005).

Inúmeras iniciativas *antibullying* vêm sendo desenvolvidas nas mais diversas partes do mundo, visando sempre à melhoria da competência dos profissionais e da capacidade de intervenção social nas relações interpessoais, além da estimulação de comportamentos positivos, cooperativos e solidários. Tais iniciativas vêm as escolas como sistemas dinâmicos e complexos, possuidoras de suas próprias peculiaridades, devendo-se respeitar as características culturais e sociais de seus componentes. (FANTE, 2005).

As escolas precisam inicialmente, reconhecer a existência do *bullying* (em suas diversas formas) e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o

desenvolvimento sócio-educacional e para a estruturação da personalidade de seus estudantes. *Bullying* é um fato e não dá mais para botar panos quentes nas evidências. Como segundo passo, mas não menos importante, as escolas necessitam capacitar seus profissionais para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências. Em terceiro lugar, as instituições de ensino têm o dever de conduzir o tema a uma discussão ampla, que mobilize toda a sua comunidade (e seu entorno), para que estratégias preventivas e imediatas sejam traçadas e executadas com o claro propósito de enfrentar a situação. (BARBOSA, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos de estudo

A pesquisa² baseou na realização de entrevistas com alunos do Colégio Frederico Ozanam, a respeito do fenômeno *bullying*.

A partir destas entrevistas utilizou-se o método da análise de conteúdo para a categorização dos resultados.

Foram estipuladas quatro categorias:

- 1- Você sabe o que é o *bullying*.
- 2- Como acontece o *bullying* dentro de sala.
- 3- Como acontece o *bullying* no recreio.
- 4- Como acontece o *bullying* na Educação Física.

3.2 Amostra

O estudo foi realizado com 89 estudantes, sendo que 59 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, do Colégio Frederico Ozanam do Ensino Fundamental, do 6º ano ao 9º ano, de 10 aos 16 anos.

3.3 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semi-estruturada³ gravada em MP3 digital, a qual foi composta por um guia, que contém duas questões abertas. O guia que norteou a entrevista foi elaborado com base nos objetivos do trabalho. O método de entrevista foi escolhido pela riqueza ofertada na obtenção de informações, quando comparado a outros métodos, em pesquisas qualitativas. A entrevista semi-estruturada

² A pesquisa foi aprovada pelo COEP (Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG) em janeiro de 2007.

³ O guia de entrevista que foi utilizado neste estudo foi aprovado, bem como o projeto, junto ao COEP/ UFMG, em janeiro de 2007.

permite ajustes, correções e esclarecimentos, diferentemente de entrevistas estruturadas ou questionários.

Para realização foi marcado o horário com o aluno no recreio, ou antes, de iniciar as aulas. Antes do início da entrevista foi esclarecido a respeito do que se tratava.

As entrevistas foram transcritas e para sua interpretação foi utilizada a técnica da análise de conteúdo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo de entrevistas é muito delicada. Este material verbal exige uma perícia muito mais dominada do que a análise de repostas as questões abertas ou à análise de imprensa. (BARDIN, 2009).

Consiste em um sistema de categorias e de trechos das falas dos entrevistados e através das categorias foram definidas as Unidades de Registro e assim foi realizada a interpretação.

4.1 Sistema de categorias

Foram estipuladas quatro categorias:

- 1- Você sabe o que é o *bullying*.
- 2- Como acontece o *bullying* dentro de sala.
- 3- Como acontece o *bullying* no recreio.
- 4- Como acontece o *bullying* na Educação Física.

Para essas categorias foram estipuladas as seguintes unidades de registro:

- Agressão física/ agressão verbal/ Desrespeito/ Ofensas
- Física: registra a ocorrência do *bullying* através da agressão física (brigas, porradas, lutinhas, brincadeiras maldosas, empurrar);

- Verbal: registra a ocorrência do *bullying* através da agressão verbal (xingar, apelidar, falar mal, ofensas, zuar, humilhar, maltratar, palavrão, gritar);
- Exclusão: registra a ocorrência do *bullying* através da exclusão (isolamento, ficar sozinho);

Algumas unidades de registro podem aparecer ao longo das entrevistas e se mostrarem importantes ao longo do estudo. Caso isto aconteça serão adotadas unidades de registro a posteriori.

5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foram entrevistados 89 estudantes, sendo que 59 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, dentre os entrevistados:

- 02 entrevistados: 10 anos de idade
- 17 entrevistados: 11 anos de idade
- 38 entrevistados: 12 anos de idade
- 19 entrevistados: 13 anos de idade
- 09 entrevistados: 14 anos de idade
- 03 entrevistados: 15 anos de idade
- 01 entrevistado: 16 anos de idade.

Categoria 1 – Você sabe o que é o *bullying*.

Dos entrevistados 51 do sexo feminino e 26 do sexo masculino responderam que sabem o que é o *bullying* e 08 do sexo feminino e 04 do sexo masculino responderam que não sabem o que é o *bullying*.

O conceito de *bullying* pode ser visto de diversas maneiras, como mostram os entrevistados:

- “A violência é agredir a outra pessoa” (Ent.1-1)⁴; “ *Bullying* é desrespeitar o seu amigo, seu colega de classe” (Ent.1-3); “É uma forma de agressão física e verbal impostas a alguma pessoa” (Ent.1-4); “É quando alguém agride a pessoa verbalmente ou fisicamente” (Ent.1-5); “É como se

⁴ Critérios de composição: Ent: Entrevista; Primeiro número refere-se à questão; Segundo número refere-se ao entrevistado.

fosse uma agressão física ou sentimental que alunos fazem com outros na sala” (Ent.1-12); “*Bullying* é ato de brigar, bater nas pessoas, dá apelidos não fúteis” (Ent.1-17); “ É quando uma pessoa fala o que você não gosta, chama de gorda, te aponta um defeito” (Ent.1-23); “É todo tipo de agressão física, psicológica verbalmente, é quando um xinga o outro” (Ent.1-39); “*Bullying* é uma forma de preconceito contra os colegas na escola, tem o *ciberbullying* também na internet” (Ent.1-45).

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento *bullying*. (FANTE, 2005).

De acordo com as entrevistas 09 responderam que o *bullying* não acontece na sala de aula, 31 responderam que não acontece no recreio, 38 responderam que não acontece na Educação Física e 11 alunos não responderam.

É notório que o fenômeno de *bullying* para os alunos não é visto como algo preocupante, pois os autores (agressores) falam que estão só brincando, e até mesmo as vítimas, o que sofrem o abuso, não tem coragem para denunciá-los.

Categoria 2 – Como acontece o *bullying* dentro de sala.

Dos entrevistados 44 do sexo feminino e 23 do sexo masculino responderam que há casos de *bullying* dentro de sala e 14 do sexo feminino e 07 do sexo masculino responderam que não há casos de *bullying* dentro de sala, e 01 feminino respondeu que não sabe.

De acordo com as unidades de registro de caráter físico foram citadas 29 ocorrências, verbal 61 ocorrências, exclusão 03 ocorrências e que não sabem 02 ocorrências.

O *bullying* dentro de sala acontece de diversas formas como apontam os entrevistados:

“Acontece com agressões” (Ent.2-2); “ Acontece por forma verbal” (Ent.2-4); “ Tipo fica falando mal da pessoa, nunca agride só fala mal” (Ent.2-10); “Na sala é mais com apelidos” (Ent.2-11);

“Se a pessoa faz alguma coisa as pessoas começam a zuar ela pelo nome, e a pessoa se sente humilhada na sala” (Ent.2-12); “Os meninos ficam fazendo gracinha, e aí vai batendo um no outro” (Ent.2-15); “Os meninos ficam zutando a gente muito, tipo a gente não gosta e eles continuam do mesmo jeito, e as vezes eles brigam na sala” (Ent.2-17); “A menina ela não faz nada para os meninos ficarem apelidando de muita coisa, ela até mesmo já foi falar com a coordenadora sobre isto mas continua” (Ent.2-18); “É quando as pessoas fazem alguma coisa e elas são xingadas dentro de sala” (Ent.2-19); “Na sala me chamam de gorda a outra de cavalo, colocam apelidos em todo mundo” (Ent.2-23); “Dentro de sala tem apelidos, xingam o outro por apelidos maldosos” (Ent.2-28); “Dentro de sala tem brigas, ofensas, um xinga o outro” (Ent.2-31); “Na sala é quando chamam a gente de gay” (Ent.2-32); “Dentro de sala acontece, são formas de agressões, bate, xinga, fala para sair da frente gritando, um chama o outro de viado, a outra de sapatão” (Ent.2-35); “Dentro de sala me chamam de lerdá” (Ent.2-37); “Dentro de sala um xinga, fala palavrão que o outro não gosta” (Ent.2-39); “Dentro de sala eles não ficam perto do garoto e maltratam o menino” (Ent.2-47); “Dentro de sala acontece isolamento” (Ent.2-54); “Acontece com brincadeiras maldosas” (Ent.2-56); “ Dentro de sala acontece de tudo, neguinho chamando o outro de viado, gay, lésbica, se sabe né, de tudo” (Ent.2-64); “Dentro de sala se alguém grita o outro vai lá começa a entrar no meio e bagunça tudo, chama o outro de burro e nem deixa ele tirar a dúvida” (Ent.2-69).

O aluno que sofre de *bullying* começa a se afastar dos colegas de classe, fica isolado, tem dificuldade de realizar trabalhos em grupo, fica com medo dos valentões (agressores), prefere ficar com dúvidas durante a aula do que ter que perguntar para a professora em voz alta, fica calado no decorrer das aulas e com uma vontade imensa de ir embora para casa.

Dentro de sala, de acordo com Fante (2005), a partir do momento em que os valentões da classe o atacam, o aluno agredido chega até a estranhar quando pouco hostilizado, pois, no fundo, acredita que não tem valor e que é merecedor dos ataques. Aos poucos vai se isolando do grupo-classe, uma vez que sua reputação se torna cada vez pior entre seus companheiros por causa das constantes gozações e dos ataques abertos, ficando evidente para todos que não serve para nada.

Categoria 3 – Como acontece o *bullying* na hora do recreio.

Dos entrevistados tiveram 27 ocorrências de caráter físico, 17 ocorrência de caráter verbal, 05 ocorrências de exclusão e 01 ocorrência não soube responder.

O *bullying* no recreio acontece de diversas formas como apontam os entrevistados:

“No recreio sim, eu acho que é na maldade” (Ent.3-6); “No recreio é mais apelido” (Ent.3-11); “No recreio é mais xingar, um correr atrás do outro” (Ent.3-35); “ No recreio fico sozinha, minha melhor amiga você sabe quem é me xinga muito” (Ent.3-37); “ No recreio só se for o empurra da fila da merenda” (Ent.3-43) ; “No recreio o menino fica sozinho, e ninguém fica perto dele” (Ent.3-47); “No recreio é briga, xinga um ao outro” (Ent.3-49); “No recreio o menino fica sozinho” (Ent.3-50); “No recreio é isolamento, mais a pessoa interage com outras pessoas mais não com a nossa sala” (Ent.3-54); “No recreio algumas pessoas elas se irritam, e então começam a se irritar com elas e ignoram e ficam deixando ela longe” (Ent.3-61); “No recreio tem uns porradão as vezes” (Ent.3-64); “Na hora do recreio alguns alunos acabam se desentendendo” (Ent.3-68); “No recreio um bate no outro, nem pode olhar torto que assim já começa” (Ent.3-69); “No recreio as vezes tem briga, um chuta o outro” (Ent.3-71); “No recreio é mais bate boca mesmo” (Ent.3-87).

O recreio é um momento apropriado para a prática de *bullying*, pois tem poucos funcionários responsáveis pelos alunos e a aglomeração é propícia para que ajam provocações que geram conflitos constantes e que acabam se tornando problemas crônicos. Muitos alunos juntos aproveitam para tirar satisfações e tentar resolver problemas através de brincadeiras violentas que acabam gerando o fenômeno de *bullying*.

De acordo com Fante (2005), Na maioria das vezes, entretanto, os professores ou outros profissionais da escola não percebem a agitação ou não se encontram presentes no local quando acontecem os ataques à vítima; assim, os próprios alunos ficam entregues a si mesmos para resolver seus conflitos.

O intimidador, por sua vez, não encontra a contenção necessária contra a impulsividade e a agressividade em um contexto no qual se sente perfeitamente à vontade e que lhe parece sem regras e sanções significativas. (CONSTANTINI, 2004)

Categoria 4 – Como acontece o *bullying* na aula de Educação Física.

Conforme as observações das aulas de Educação Física que foram realizadas durante dois meses no Colégio Frederico Ozanam, o *bullying* acontece de forma exorbitante, praticamente todos os dias.

Todas as aulas têm vários casos de *bullying*, e ao contrário do que mostrou nas entrevistas: 42,7 % dos entrevistados responderam que o *bullying* não acontece nas aulas de Educação Física, 12,36 % não responderam a esta pergunta, 10,1 %

responderam que não acontece dentro de sala e 34,8 % responderam que não acontece no recreio.

Nestas observações foram contextualizados vários momentos confirmando que o *bullying* acontece em todas as aulas de Educação Física. Isto corresponde às situações típicas nas instituições de ensino. Trata-se de um quadro de constrangimentos comum nas escolas, em que as crianças em forma de brincadeiras, jogos escolares, discriminam, agridem, falam palavras feias, fazem gestos, atitudes de desprezo e principalmente excluem colegas de classe.

De acordo com os entrevistados 12 responderam que acontece mais o *bullying* de caráter físico, 33 alunos responderam que acontece mais de caráter verbal, 33 responderam que acontece de caráter físico e verbal e 11 responderam que não sabem.

Relacionado à frequência 18 alunos do sexo feminino responderam que acontece sempre, 30 do sexo feminino responderam que acontece às vezes e 7 do sexo feminino responderam que nunca aconteceu. Já o sexo masculino 18 responderam que sempre acontece, 4 respondeu que acontece as vezes e nenhum respondeu que nunca acontece.

Conforme a identificação do *bullying* de quem pratica e quem sofre de acordo com as meninas 30 responderam que consegue identificar, 26 responderam que não consegue identificar e 2 não responderam a esta pergunta. Os meninos 22 responderam que consegue identificar, 8 respondeu que não consegue identificar e 1 não respondeu a esta pergunta.

6 CONCLUSÕES

O *bullying* corresponde a todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorre sem motivação, adotada por um ou mais alunos, contra um ou mais estudantes, causando dor, angústia e sofrimento às vítimas.

A base para a sua prevenção e seu combate, é a reflexão e o desenvolvimento dos valores humanos, a ética, a moral e a cidadania, que deve partir de todos, funcionários, pais e alunos.

A partir das entrevistas aplicadas aos estudantes do Colégio Frederico Ozanam pode-se dizer que este assunto não está tendo a atenção necessária, que, apesar dos estudantes entrevistados responderem que conhecem esse fenômeno, esse conhecimento não é tão verdadeiro como foi observado nas respostas e nas observações realizadas no decorrer das aulas, há uma confusão entre o que é o *bullying*, brincadeiras do dia a dia consideradas normais, atitudes recorrentes de agressão verbal e física e como colocação de apelidos pejorativos que podem ser motivos variados que não significa necessariamente uma atitude de *bullying*.

A escola possui uma deficiência em organizar e promover atitudes e projetos para combater o *bullying*, sendo assim um problema da escola como um todo e não somente de matérias isoladas (história, sociologia, filosofia).

De uma forma geral, as características dos alunos alvos e dos autores do fenômeno *bullying* relacionados neste estudo são semelhantes às descritas na literatura, ou seja, os alunos alvos são sempre aqueles mais tímidos, quietos, sozinhos, o último a ser escolhido nas aulas de Educação Física e os alunos autores são os mais populares e extrovertidos.

Em relação à categoria um (você sabe o que é o *bullying*), retratou que a grande maioria dos alunos tem um conceito do que é o *bullying*, ou seja, 90 % dos alunos responderam que sabe o que é o *bullying*, mas no decorrer das entrevistas e nas observações realizadas, confirmam que este termo não está bem definido, é preciso uma melhor abordagem relacionada a este assunto e esclarecimento de dúvidas.

Em relação à categoria dois (como acontece o *bullying* dentro de sala), esta nos permite concluir que na maioria das vezes o *bullying* ocorre mais dentro de sala do que no recreio e nas aulas de educação física, sendo mais frequente verbalmente. Na

maioria das vezes ocorrem no intervalo de uma aula para a outra, quando não tem professor dentro de sala, o aluno agressor aproveita o momento para praticar o *bullying*, se sentindo o dono da situação, cria apelidos, maltrata, fala palavrão e humilha seus colegas.

Ocorre também quando o aluno quer tirar uma dúvida com o professor e não consegue, pois tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro, ansioso com medo da situação.

Em relação à categoria três (como acontece o *bullying* no recreio) o *bullying* se manifesta de forma mais física.

O recreio é um cenário ideal para a prática do *bullying*, pois existe uma enorme platéia para o agressor que se sente o poderoso e poucos funcionários da escola presente, porque todos os professores, coordenadores e supervisores estão lanchando.

Neste momento o agressor aproveita para praticar o *bullying* de forma mais física por ter pouco funcionário vigiando.

Os alunos que sofrem com o *bullying* ficam frequentemente isolados e separados dos grupos, ou procuram ficar próximos de algum funcionário com medo da reação do agressor.

Em relação à categoria quatro (como acontece o *bullying* na Educação Física) indicou que na Educação Física não acontece muito, mas ao contrário do que foi observado nas aulas, ou seja, os alunos ficaram apreensivos em estar respondendo a esta questão para a professora de educação física.

No mês de maio e abril de 2010 foi realizado um diário de campo, que consiste em ocorrências realizadas nas aulas de Educação Física, ou seja, todas as aulas durante estes meses foram observadas e documentadas. Constatou que em todas as aulas acontece o fenômeno de *bullying* de forma física, verbal, moral e de exclusão.

Contudo a categoria quatro ficou equivocada, pois os alunos não a responderam com a veracidade necessária.

É necessário delinear caminhos para combater o *bullying* nas aulas em geral. A prevenção parte do princípio de conscientização dos prejuízos que traz à saúde psicológica e física, interferindo no desenvolvimento cognitivo, motor e social desse aluno, tanto na infância até a fase adulta. Conversar e informar aos alunos, é papel

fundamental do educador no geral, é preciso identificar, prestar atenção no decorrer das aulas, nas falas, nas atitudes, nos gestos que levem a intimidação, humilhação, constrangimentos, ou seja, ao ato de *bullying*, fazendo a intervenção no momento ideal. O profissional de Educação Física necessita melhorar o seu olhar, a escuta, ficar mais atento aos sinais de injustiça e crueldade, e no momento correto realizar a intervenção através da conversa em grupo e reflexões.

A discussão com os alunos deve ser realizada com cada classe, abordando as questões das diferenças, de ser mais tolerante e convencê-los através do diálogo sobre a obrigação do respeito, da não discriminação do outro durante as aulas para minimizar a exclusão, mostrar as injustiças e o abuso de poder dos considerados com bom desempenho nos esportes e que nenhuma criança deve ser agredida, ameaça ou negligenciada neste ambiente de ensino.

Os objetivos iniciais deste trabalho eram identificar as variáveis formas de *bullying* do Colégio Frederico Ozanam e em seguida traçar uma meta para combater todas as formas possíveis e evitar o fenômeno de *bullying*. Foram analisados os resultados obtidos pela pesquisa com a supervisão da escola, e através deles foi visualizado com mais clareza os motivos e deste modo tornou-se mais fácil para adotar medidas de prevenção.

Podemos concluir que tais objetivos foram alcançados, pois através do presente estudo pode-se verificar que o *bullying* foi apresentado de diversas formas e após este diagnóstico a escola adotará para 2011, um projeto anti-bullying que consistirá em cartilhas esclarecedoras de dúvidas a respeito do fenômeno, montará palestras com apresentação no data-show e vídeos, jornada escolar com debates sobre os problemas de agressores e vítimas, melhor vigilância durante o recreio, dentro de sala e nas aulas de Educação Física, reuniões de pais, funcionários e alunos para discussão do assunto. Serão adotadas também algumas medidas individuais como falar seriamente com agressores, vítimas e pais dos envolvidos e grupos de debate para pais de agressores e de vítimas.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**– 2005. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br>>. Acesso em: 9 jul. 2010. Programa desenvolvido pela Abrapia.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/ Portugal. Geográfica Editora, 2009. 281p.

BEAUDOIN, N. M. E TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006. 232p.

COSTANTINI, A. **Bullying**: como combatê-lo? São Paulo: Itália Nova Editora, 2004. 216p.

FANTE, C. E PEDRA, J. A. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005. 224p.

GARCIA, S. E. E LEMOS, M. L. K. **Temas Atuais – XII Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008. 192p.

NOGUEIRA, R. A. E CHEDID, K. A. K., **Bullying na escola**: a atividade física pode ajudar, 2003. Disponível em <<http://www.abrapia.com.br>>. Acesso em: 9 jul. 2010.

SILVA, B. B. A. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 187p.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (AOS ALUNOS)

Profa. Dra Ana Cláudia Porfírio Couto (Coordenadora) e Carla Napoli (pesquisadora).
 Pesquisa: Esta é uma pesquisa para conhecer a incidência do Bullying entre os jovens do Ensino Fundamental do Colégio Frederico Ozanam. O convite para a participação centra-se na importância de se conhecer as várias expressões do Bullying. Serão realizadas entrevistas individuais e sigilosas, as quais vão ser analisadas.

Desta forma, convidamos o (a) menor sob sua responsabilidade, a participar desta pesquisa, coordenada pela Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG e realizada por Carla Napoli, aluna no Curso de Especialização – UFMG. Sua participação é voluntária.

O encontro será conforme disponibilidade e será previamente agendado nos horários de aula (intervalos e recreio). Todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa serão previamente esclarecidos e deixamos claro que não há riscos. Informamos, ainda, que o (a) voluntário (a) pode se recusar a participar deste estudo ou que pode abandoná-lo a qualquer momento, sem precisar se justificar e sem qualquer constrangimento.

Será garantido o anonimato quanto à sua participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa coordenada pela pesquisadora.

Informamos que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Tendo todas as dúvidas sido esclarecidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, o (a) voluntário (a) tem total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Os pesquisadores podem decidir sobre a exclusão do (a) voluntário (a) do estudo por razões científicas, sobre as quais será o mesmo devidamente informado.

Os dados serão coletados por meio de questionário, não havendo filmagens. Após o que foi exposto acima o (a) voluntário e (a) responsável dá o seu consentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2010

Assinatura do (a) voluntário (a): _____

Turma: _____

Assinatura do (a) responsável: _____

Telefone do pesquisador: 3409 2343. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (À DIREÇÃO)

Profa. Dra Ana Cláudia Porfírio Couto (Coordenadora) e Carla Napoli (pesquisadora).

Pesquisa: Esta é uma pesquisa para conhecer a incidência do Bullying entre os jovens do Ensino Fundamental do Colégio Frederico Ozanam. O convite para a participação centra-se na importância de se conhecer as várias expressões do Bullying. Serão realizadas entrevistas individuais e sigilosas, as quais vão ser analisadas.

Desta forma, convidamos o Colégio Frederico Ozanam, a participar desta pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG e realizada por Carla Napoli, aluna no Curso de Especialização – UFMG. Sendo que a participação do aluno será voluntária.

O encontro com os alunos será conforme disponibilidade e será previamente agendado nos horários de aula (intervalos e recreio). Todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa serão previamente esclarecidos e deixamos claro que não há riscos. Informamos, ainda, que o (a) voluntário (a) pode se recusar a participar deste estudo ou que pode abandoná-lo a qualquer momento, sem precisar se justificar e sem qualquer constrangimento.

Será garantido o anonimato quanto à sua participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa coordenada pela pesquisadora.

Informamos que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Tendo todas as dúvidas sido esclarecidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, o (a) voluntário (a) tem total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Os pesquisadores podem decidir sobre a exclusão do (a) voluntário (a) do estudo por razões científicas, sobre as quais será o mesmo devidamente informado.

Os dados serão coletados por meio de questionário, não havendo filmagens. Após o que foi exposto acima a direção do Colégio Frederico Ozanam, responsável dá o seu consentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2010

Assinatura da direção: _____

Telefone do pesquisador: 3409 2343. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.

GUIA DE ENTREVISTA ALUNOS

Identificar: sexo, idade.

1 – Você sabe o que é o Bullying? (Caso não saiba explicar rapidamente – vincular a violência)

- Há casos na sua turma?
- Como acontecem? Na sala de aula? No recreio? Nas aulas de Educação Física?
- Qual a frequência?
- Você consegue identificar quem pratica e quem sofre o bullying?

2 – Qual o tipo de bullying?

- Físico
- Verbal